

# OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE MINAS GERAIS

## Boletim Temático V

### Tipos de famílias e perfil demográfico das pessoas inscritas no CadÚnico em Minas Gerais

---

*Termo de contrato nº 9447481/2024*

DEZEMBRO

2025





---

## EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

### Direção Técnica

Adriana Marcolino - Diretora Técnica

Patrícia Pelatieri – Diretora Adjunta

Victor Pagani – Diretor Adjunto

Eliana Elias – Diretora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

### Coordenação Geral do Projeto

Patrícia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Maria de Fátima Lage Guerra

### Equipe Executora

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

E-mail: [institucional@dieese.org.br](mailto:institucional@dieese.org.br)

<http://www.dieese.org.br>

---

## Sumário

DESTAQUES.....	5
APRESENTAÇÃO .....	7
PERFIL DAS FAMÍLIAS INSCRITAS .....	10
PERFIL DAS PESSOAS INSCRITAS .....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	23

---

## DESTAQUES

- ✓ Em dezembro de 2025, Minas Gerais contava com 3,7 milhões de famílias e 8,7 milhões de pessoas inscritas no CadÚnico, o que corresponde a cerca de um terço da população estadual, evidenciando a elevada abrangência do Cadastro e a magnitude da vulnerabilidade social no estado.
- ✓ O número de famílias inscritas no CadÚnico apresentou crescimento expressivo entre 2012 e 2025, com aceleração a partir de 2022, associada tanto à ampliação dos canais de cadastramento quanto à centralidade do Cadastro como porta de entrada para políticas sociais.
- ✓ Houve expansão consistente de públicos historicamente vulnerabilizados, como famílias quilombolas, famílias em situação de rua e agricultores familiares, indicando maior visibilidade institucional desses grupos e avanços nos processos de identificação e inclusão no Cadastro.
- ✓ O número de famílias em situação de pobreza aumentou fortemente entre 2020 e 2023, período marcado pelos impactos da pandemia e da crise do mercado de trabalho, alcançando quase 2 milhões de famílias. A partir de meados de 2023, observa-se queda acentuada desse contingente, sugerindo recomposição parcial da renda das famílias.
- ✓ Apesar da redução recente da pobreza monetária, a elevada proporção da população cadastrada em diversos municípios, inclusive com casos em que mais de 40% dos habitantes estão inscritos, evidencia a persistência de vulnerabilidades estruturais e territoriais.
- ✓ O perfil das pessoas inscritas é marcado pela predominância feminina, que se intensificou ao longo da série histórica, refletindo desigualdades de gênero no acesso ao trabalho, à renda e à proteção social.

- 
- ✓ Observa-se envelhecimento da população inscrita, com aumento significativo da participação de pessoas com 60 anos ou mais e redução relativa de crianças, adolescentes e jovens, em consonância com a transição demográfica em curso.
  - ✓ A maioria das pessoas inscritas no CadÚnico em Minas Gerais é composta por pessoas pardas e pretas, evidenciando a sobreposição entre vulnerabilidade socioeconômica e desigualdades raciais.
  - ✓ O número de pessoas com deficiência cadastradas cresceu de forma expressiva, passando a representar cerca de 10% dos inscritos, o que amplia o potencial de acesso a direitos, mas também impõe desafios à oferta de serviços e políticas inclusivas.
  - ✓ A população inscrita permanece majoritariamente urbana, com redução da participação relativa de residentes em áreas rurais ao longo do período analisado.
  - ✓ As informações analisadas confirmam, de modo geral, o CadÚnico como instrumento estratégico para o planejamento, a focalização e o monitoramento das políticas sociais em Minas Gerais, sendo fundamental para orientar ações integradas voltadas à redução das desigualdades sociais e territoriais.

---

## APRESENTAÇÃO

O presente boletim, intitulado “Tipos de Famílias e Perfil Demográfico das Pessoas Inscritas no CadÚnico em Minas Gerais”, é o quinto previsto no contrato celebrado em 30 de dezembro de 2024, entre o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (SEDESE). O objetivo dessa parceria é produzir informações para subsidiar as ações do Observatório do Trabalho do Estado de Minas Gerais (OTMG).

O Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) constitui o principal instrumento de identificação, caracterização socioeconômica e monitoramento das famílias de baixa renda no Brasil, desempenhando papel estratégico na formulação, implementação e avaliação das políticas públicas de proteção social. Em um contexto marcado por profundas desigualdades sociais, regionais, raciais e de gênero, bem como por transformações recentes no mercado de trabalho e na dinâmica demográfica, o CadÚnico assume centralidade como base de informações para a atuação do governo.

Em Minas Gerais, estado caracterizado por grande diversidade territorial, econômica e social, a análise dos dados do CadÚnico permite lançar luz sobre a magnitude e a heterogeneidade da vulnerabilidade social, evidenciando tanto a ampla cobertura dos programas sociais quanto a persistência de condições estruturais que mantêm parcelas expressivas da população em situação de insegurança de renda e acesso limitado a direitos. A elevada proporção de famílias e pessoas inscritas no Cadastro reflete, simultaneamente, a capilaridade do instrumento e a relevância das políticas de transferência de renda e de assistência social para a garantia de condições mínimas de reprodução social.

---

As transformações observadas ao longo da série histórica analisada estão fortemente relacionadas a processos econômicos e sociais recentes, em especial aos impactos da crise econômica iniciada na segunda metade da década passada, agravada pela pandemia da Covid-19, e às mudanças institucionais nos programas de transferência de renda. Esses fatores influenciaram tanto a evolução do número de famílias e pessoas cadastradas quanto a composição dos públicos atendidos, com destaque para a ampliação de grupos historicamente vulnerabilizados, como famílias quilombolas, famílias em situação de rua, agricultores familiares e pessoas com deficiência.

Nesse sentido, o presente boletim tem como objetivo analisar os tipos de famílias e o perfil demográfico das pessoas inscritas no CadÚnico em Minas Gerais, a partir de dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), no período de agosto de 2012 a novembro de 2025. O estudo busca não apenas descrever a evolução dos indicadores, mas também oferecer uma leitura analítica que contribua para a compreensão das desigualdades sociais no estado e para o aprimoramento das políticas públicas.

O boletim está estruturado em duas seções analíticas, além desta apresentação e das considerações finais. A primeira seção examina o perfil das famílias inscritas no CadÚnico, com ênfase na evolução do número total de famílias e em grupos específicos, como famílias quilombolas, famílias em situação de rua, agricultores familiares e famílias em situação de pobreza. A segunda seção traça o perfil demográfico das pessoas inscritas, abordando características como sexo, faixa etária, raça/cor, condição de deficiência e localização do domicílio, além de aspectos territoriais relevantes.

Ao aprofundar a análise desses dados, o boletim pretende subsidiar a atuação do Observatório do Trabalho de Minas Gerais, bem como apoiar gestores públicos, pesquisadores e demais atores sociais na formulação de estratégias

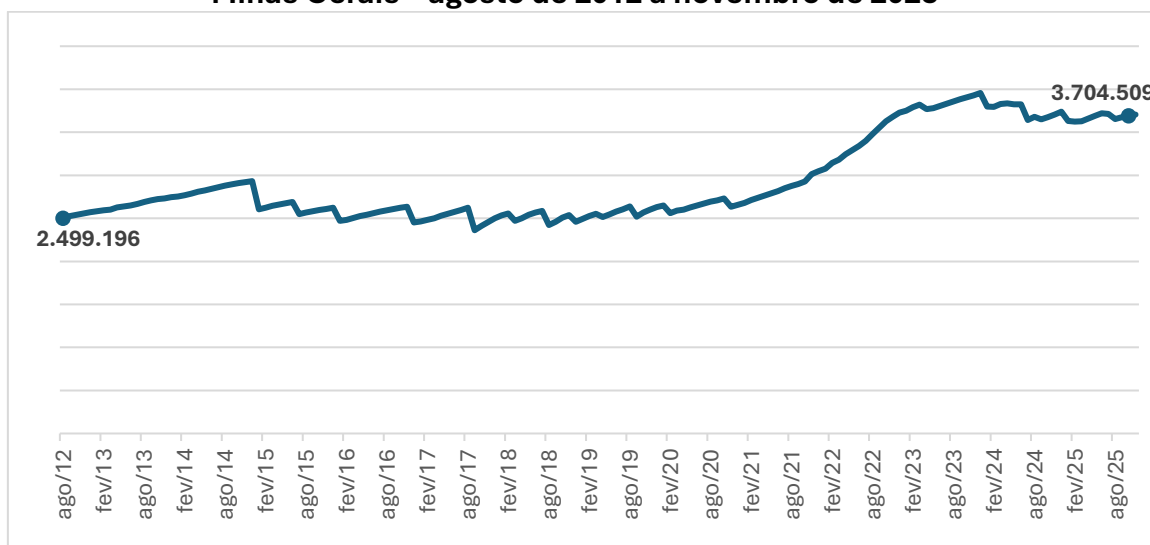
---

integradas de enfrentamento da pobreza, redução das desigualdades e fortalecimento da proteção social no estado.

## PERFIL DAS FAMÍLIAS INSCRITAS

Segundo o MDS, em dezembro de 2025 havia 3.704.509 famílias inscritas no CadÚnico, em Minas Gerais. Este contingente representa um aumento de 48,2% em relação a agosto de 2012 – que é a primeira informação da série histórica disponibilizada pelo Ministério (Gráfico 1) – e deve ser compreendido como resultado combinado de fatores estruturais e institucionais. De um lado, reflete a persistência de um padrão de desenvolvimento marcado por elevada informalidade, baixos rendimentos e instabilidade ocupacional, que mantém parcela expressiva da população em situação de elegibilidade para políticas sociais. De outro, expressa avanços administrativos, como a digitalização dos processos de cadastramento e a ampliação do papel do CadÚnico como porta de entrada para múltiplos programas sociais.

**GRÁFICO 1**  
**Número de famílias inscritas no CadÚnico**  
**Minas Gerais – agosto de 2012 a novembro de 2025**

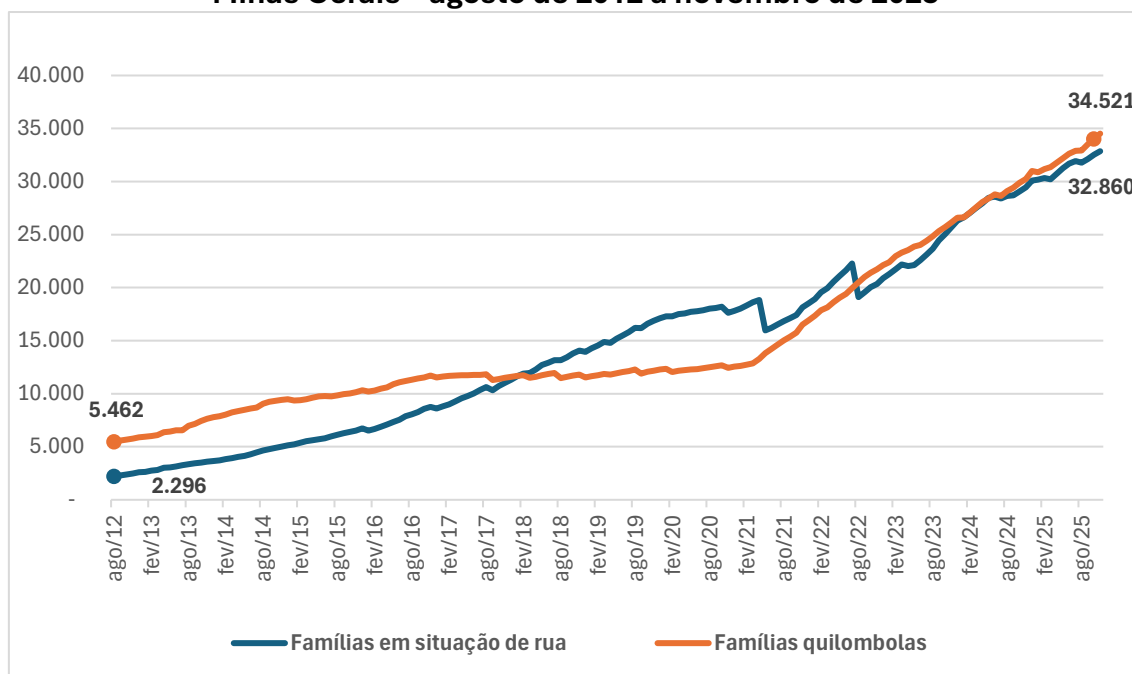


Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome  
Elaboração: DIEESE

Considerando-se os tipos de famílias inscritas no Cadastro, verifica-se que as quantidades de famílias quilombolas e em situação de rua se ampliaram ao longo do tempo, de forma contínua. Em novembro de 2025, havia 34.521 famílias quilombolas e 32.860 famílias em situação de rua inscritas no Cadastro, em Minas Gerais (Gráfico 2).

A expansão contínua do número de famílias quilombolas inscritos indica maior reconhecimento dessas comunidades no âmbito das políticas públicas, ainda que os dados não permitam inferir, isoladamente, melhorias substantivas nas suas condições de vida. De forma semelhante, o crescimento das famílias em situação de rua cadastradas aponta para avanços na busca ativa e no esforço institucional de registrar grupos historicamente invisibilizados, cuja condição extrema de vulnerabilidade exige políticas intersetoriais que extrapolam a transferência de renda.

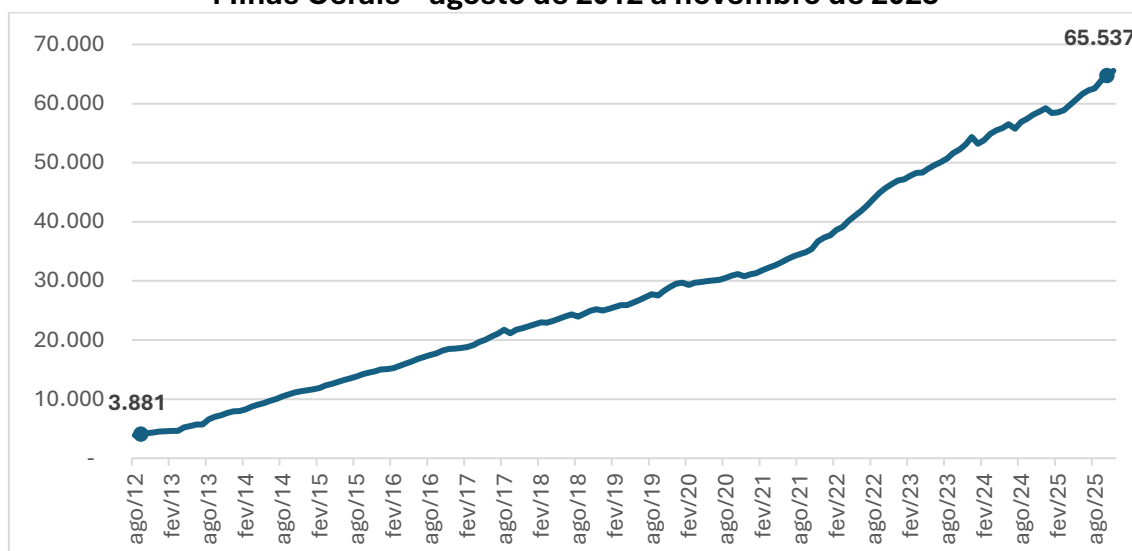
**GRÁFICO 2**  
**Número de famílias quilombolas e de famílias em situação de rua inscritas no CadÚnico**  
**Minas Gerais – agosto de 2012 a novembro de 2025**



Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome  
Elaboração: DIEESE

O número de famílias de agricultores familiares de Minas Gerais inscritas no CadÚnico também aumentou expressivamente ao longo dos anos, chegando a 65.537 em dezembro de 2025 (Gráfico 3). Esse aumento sugere intensificação das dificuldades socioeconômicas no meio rural, possivelmente associadas à instabilidade de renda, às mudanças climáticas, à elevação dos custos de produção e à limitada proteção social vinculada ao trabalho agrícola. Ao mesmo tempo, revela maior integração dessas famílias aos instrumentos de proteção social.

**GRÁFICO 3**  
**Número de famílias de agricultores familiares inscritas no CadÚnico**  
**Minas Gerais – agosto de 2012 a novembro de 2025**



Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome  
Elaboração: DIEESE

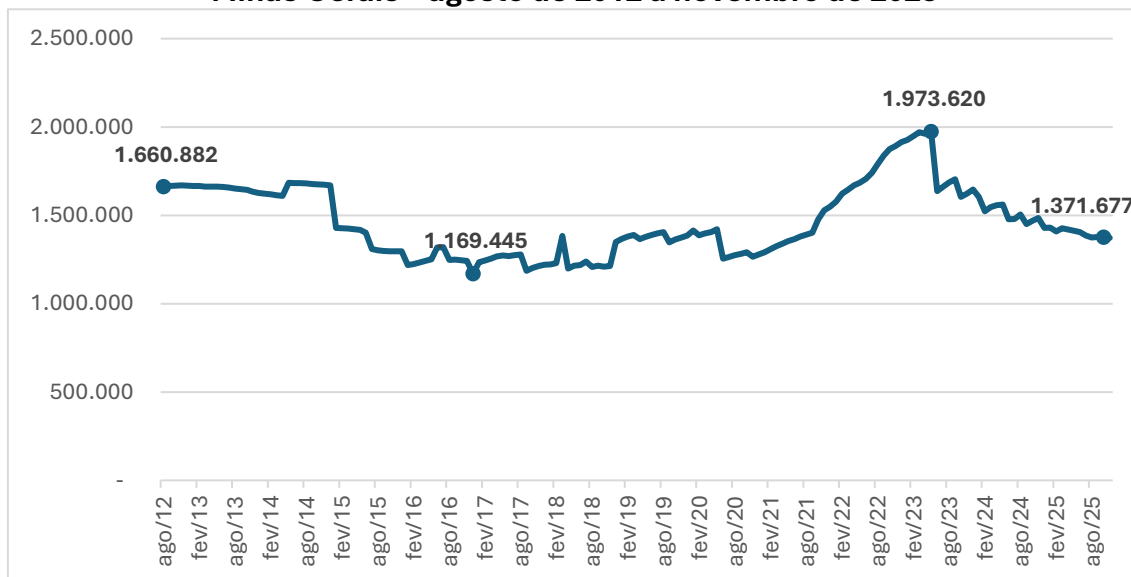
Por outro lado, o número de famílias em situação de pobreza inscritas no Cadastro diminuiu ao longo da série histórica analisada. Em agosto de 2012, eram 1.660.882 famílias nessa situação, passando para 1.371.667 em novembro de 2025, com redução de 17,4% (Gráfico 4).

Este contingente, no entanto, já foi menor. Em dezembro de 2016, havia 1.169.445 famílias em situação de pobreza, no estado, um número 15% menor do

que o atual. Nota-se ainda um crescimento acentuado e progressivo do indicador a partir de 2020, com o estado alcançando, em maio de 2023, um pico de quase 2 milhões de famílias em situação de pobreza. Esse período foi marcado pelos impactos da pandemia da Covid-19 e pela deterioração do mercado de trabalho.

A partir de então, a tendência de aumento se reverte e verifica-se um movimento de queda contínua e acentuada no número de famílias pobres, comportamento este que pode ser derivado de um aumento de renda das famílias, fazendo com que muitas, embora continuem inscritas no Cadastro, superassem essa faixa de renda<sup>1</sup>. Ressalta-se, porém, que essa queda, embora relevante, deve ser interpretada com cautela, pois a superação do critério monetário de pobreza não implica, necessariamente, estabilidade econômica ou redução duradoura das vulnerabilidades

**GRÁFICO 4**  
**Número de famílias em situação de pobreza inscritas no CadÚnico**  
**Minas Gerais – agosto de 2012 a novembro de 2025**



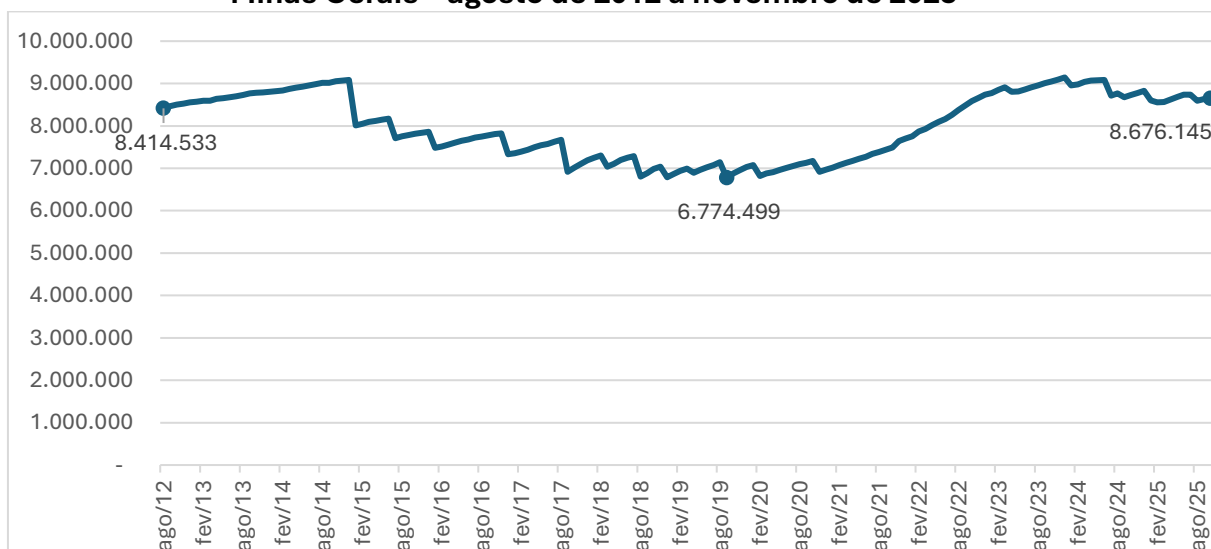
Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome  
Elaboração: DIEESE

<sup>1</sup> Segundo a legislação, a caracterização da pobreza é a renda familiar per capita mensal entre R\$ 0 e R\$ 218,00.

## PERFIL DAS PESSOAS INSCRITAS

Em novembro de 2025, havia 8.676.145 pessoas inscritas no CadÚnico, em Minas Gerais. Esse número era 3,1% maior que o observado em agosto de 2012 e 28% superior ao menor patamar da série analisada, verificado em setembro de 2019 (Gráfico 5).

**GRÁFICO 5**  
**Número de pessoas inscritas no CadÚnico**  
**Minas Gerais – agosto de 2012 a novembro de 2025**



Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome  
Elaboração: DIEESE

Belo Horizonte era o município com o maior número inscritos no Cadastro no período, com um contingente equivalente a 8% do total de inscritos no estado, seguido por Contagem, com 3%. Verifica-se também que mais de um terço das pessoas inscritas estava concentrada em apenas 20 municípios, sendo muitos deles pertencentes à Região Metropolitana de Belo Horizonte (Tabela 1). A elevada concentração de inscritos em grandes municípios e em determinados municípios periféricos da Região Metropolitana sugere forte relação entre desigualdade urbana, dinâmica do mercado de trabalho local e demanda por políticas sociais.

Considerando a população total de Minas Gerais estimada pelo IBGE, verifica-se ainda que, em média, mais de 33% dela estava inscrita no CadÚnico, em novembro de 2025, evidenciando tanto a capilaridade do instrumento quanto a magnitude da vulnerabilidade social no estado. Em relação aos municípios, em Belo Horizonte, cerca de 28,3% da população local estava inscrita e, em Contagem, 34,1%. Mas entre os 20 municípios com maior quantidade de pessoas inscritas, Esmeraldas era o que tinha a maior proporção da população total no Cadastro (56,1%) e Uberaba a menor (21,5%).

**TABELA 1**  
**Número de pessoas inscritas no CadÚnico e proporção (em %) em relação à população\*, segundo os 20 maiores municípios em número de inscrições Minas Gerais – novembro de 2025**

Município	Inscritos no CadÚnico	Distribuição inscritos no Estado	Proporção da população inscrita
BELO HORIZONTE	684.846	8%	28,3%
CONTAGEM	222.113	3%	34,1%
UBERLÂNDIA	219.699	3%	28,8%
MONTES CLAROS	199.988	2%	45,7%
BETIM	188.566	2%	43,7%
JUIZ DE FORA	155.771	2%	27,4%
RIBEIRÃO DAS NEVES	145.192	2%	41,8%
GOVERNADOR VALADARES	110.163	1%	41,3%
SANTA LUZIA	92.065	1%	40,0%
UBERABA	89.463	1%	25,1%
IPATINGA	82.862	1%	35,2%
IBIRITÉ	76.850	1%	42,8%
SETE LAGOAS	71.404	1%	29,9%
DIVINÓPOLIS	70.466	1%	28,9%
TEÓFILO OTONI	65.647	1%	46,0%
VESPASIANO	59.668	1%	43,1%
BARBACENA	52.861	1%	40,8%
SABARÁ	48.686	1%	36,2%
ESMERALDAS	48.077	1%	51,6%
POUSO ALEGRE	46.854	1%	28,9%
<b>Toral 20+</b>	<b>2.731.241</b>	<b>31%</b>	<b>33,4%</b>
<b>Toral Geral</b>	<b>8.676.145</b>	<b>100%</b>	<b>33,4%</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome e IBGE.

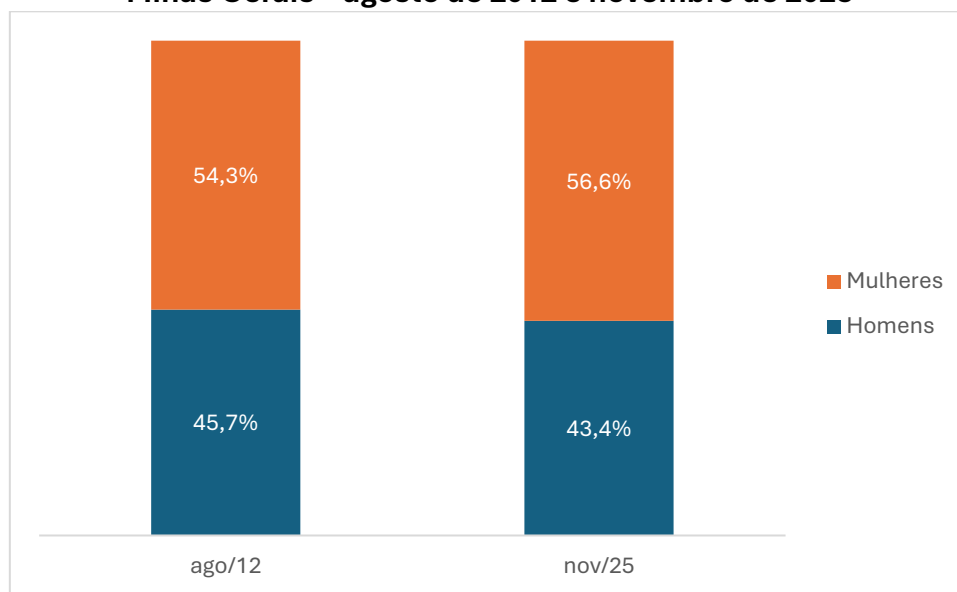
Elaboração: DIEESE

\* População estimada em 01 de julho pelo IBGE.

A maioria das pessoas inscritas no CadÚnico, em Minas Gerais, é composta por mulheres, sendo elas 54,3% do total de inscritos, em agosto de 2012, e 56,6%, em novembro de 2025. Esse percentual, aliás, é o maior da série analisada. No total do período analisado, o número de mulheres inscritas cresceu 7,5%, enquanto o de homens se reduziu em -2,11% (Gráfico 6).

A predominância feminina entre os inscritos, e crescente ao longo da série histórica, reflete desigualdades estruturais de gênero no acesso ao trabalho, à renda e à proteção social. As mulheres, e especialmente aquelas responsáveis pelo domicílio, tendem a assumir a centralidade na relação com o Estado e nos programas de transferência de renda, porque enfrentam maiores taxas de informalidade, desemprego e sobrecarga de trabalho doméstico e de cuidados.

**GRÁFICO 6**  
**Distribuição das pessoas inscritas no CadÚnico, segundo sexo (em %)**  
**Minas Gerais – agosto de 2012 e novembro de 2025**



Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome  
Elaboração: DIEESE

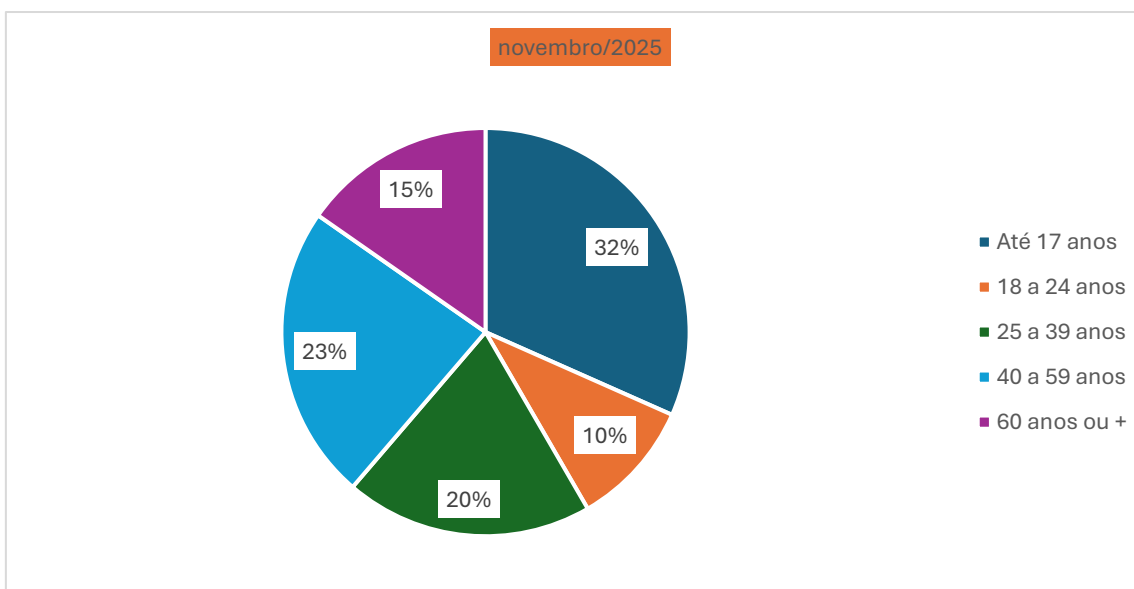
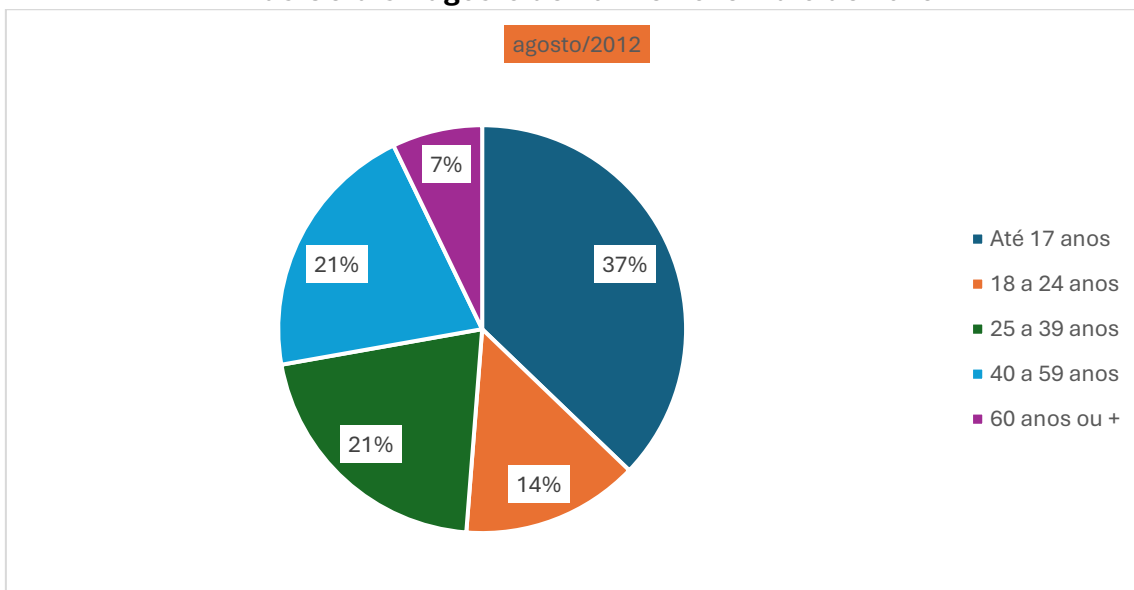
---

Em termos etários, nota-se aumento da proporção de pessoas de mais idade e redução dos mais jovens. Em 2012, 7% dos inscritos tinham 60 anos de idade ou mais, passando para 15% em 2025 (Gráfico 7). Por outro lado, a proporção de crianças e adolescente até 17 anos - que é, de longe, a maior parcela na estrutura etária dos inscritos no estado - diminuiu de 37% para 32%. Diminuiu também a proporção de jovens de 18 a 24 anos.

Já em termos absolutos, o número de inscritos que tinham 60 anos ou mais de idade cresceu em 726 mil pessoas e o de crianças e adolescente até 17 anos reduziu em 382 mil (Gráfico 8).

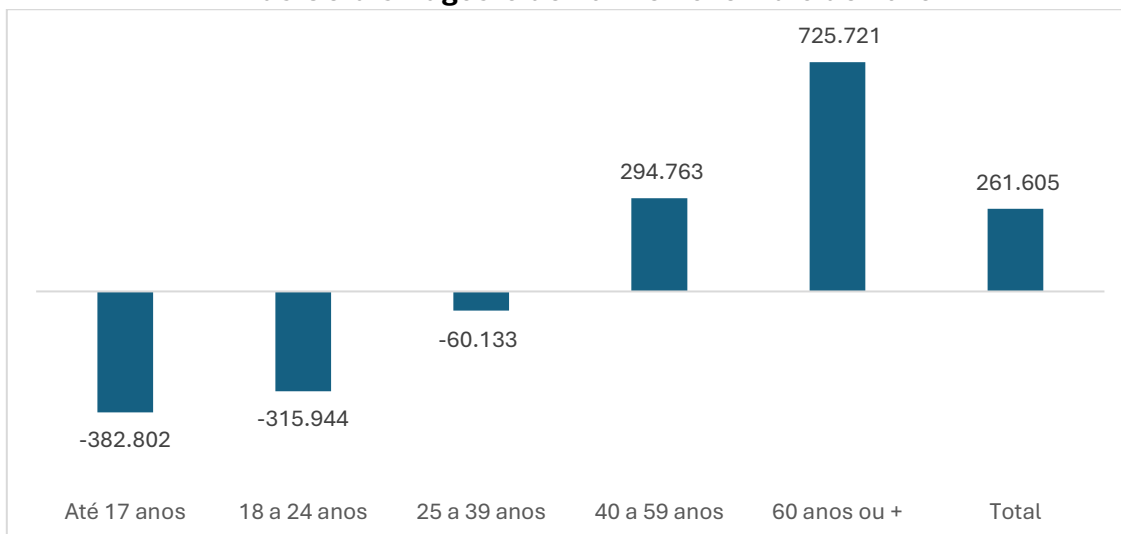
O envelhecimento do conjunto de inscritos acompanha a transição demográfica em curso no estado e no país, mas também sinaliza desafios específicos para a política social, como a necessidade de articulação entre o CadÚnico, o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e as políticas de saúde e cuidados de longa duração. A redução relativa de crianças e jovens inscritos pode refletir tanto mudanças demográficas quanto efeitos indiretos de políticas de renda e de serviços públicos sobre a composição familiar.

**GRÁFICO 7**  
**Distribuição das pessoas inscritas no CadÚnico, segundo faixa etária**  
**Minas Gerais – agosto de 2012 e novembro de 2025**



Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome  
 Elaboração: DIEESE

**GRÁFICO 8**  
**Variação do número de pessoas inscritas no CadÚnico, segundo faixa etária**  
**Minas Gerais – agosto de 2012 e novembro de 2025**

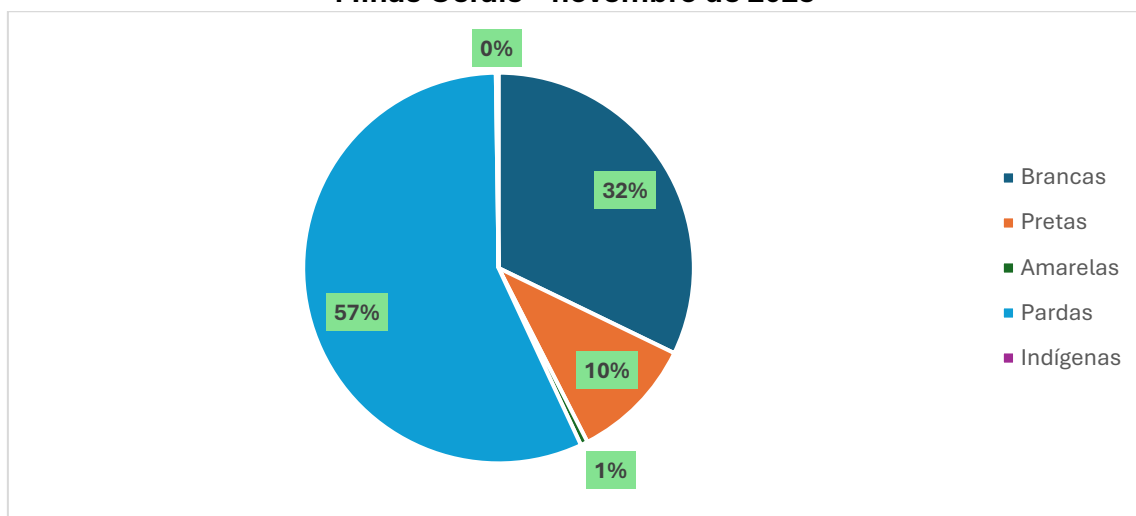


Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome

Elaboração: DIEESE

Em termos de raça/cor, a maior proporção de inscritos no CadÚnico, em Minas Gerais, corresponde a pessoas pardas, que eram 57% do total, em novembro de 2025 (Gráfico 9). Se somadas às pessoas que se declararam pretas (10%), esse contingente se eleva para 67% do total, evidenciando a sobreposição entre vulnerabilidade social e pertencimento racial. Esse dado aponta para a necessidade de políticas sensíveis às desigualdades raciais no desenho e na implementação das ações sociais no estado.

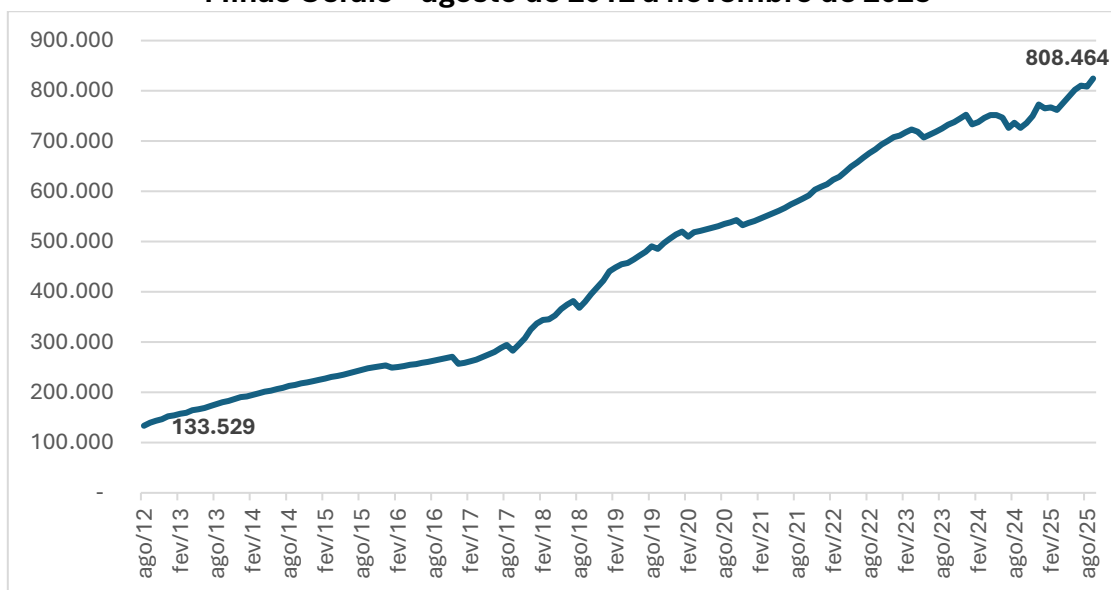
**GRÁFICO 9**  
**Distribuição das pessoas inscritas no CadÚnico, segundo raça/cor**  
**Minas Gerais – novembro de 2025**



Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome  
Elaboração: DIEESE

Por sua vez, o número de pessoas com deficiência inscritas no CadÚnico mineiro aumentou expressivamente, entre 2012 e 2025, passando de 134 mil para mais de 808 mil, o que representa cerca de 10% dos inscritos no estado (Gráfico 10). Esse movimento representa avanço relevante na identificação desse público, historicamente subnotificado, e amplia o potencial de acesso a direitos, mas também impõe desafios à gestão das políticas, especialmente no que se refere à oferta de serviços, acessibilidade e inclusão social.

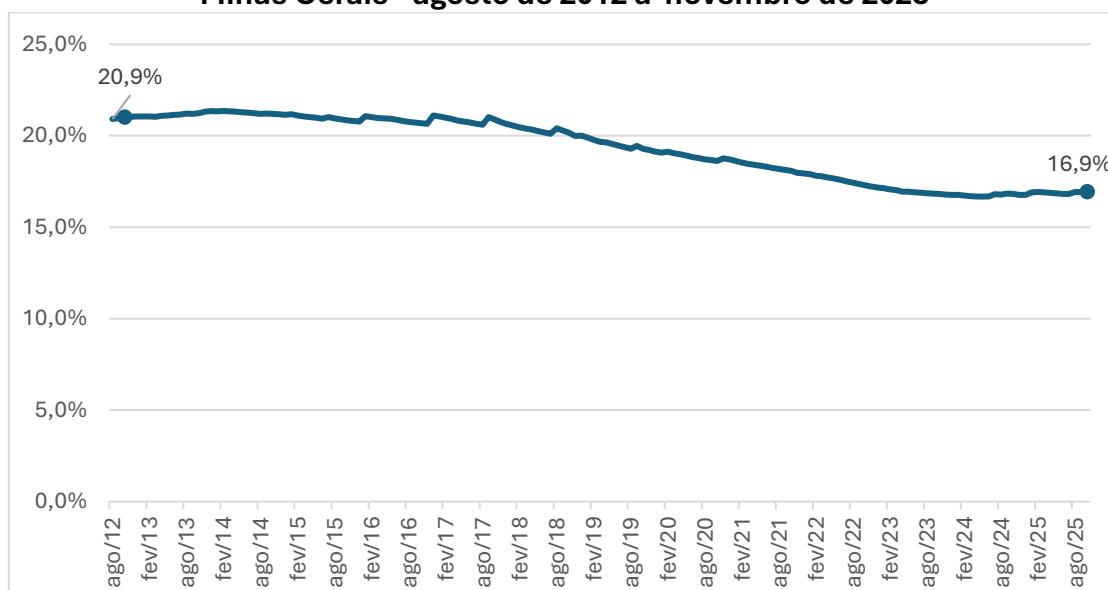
**GRÁFICO 10**  
**Número de pessoas com deficiência inscritas no CadÚnico**  
**Minas Gerais – agosto de 2012 a novembro de 2025**



Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome  
 Elaboração: DIEESE

Por fim, a maioria das pessoas inscritas no CadÚnico, em Minas Gerais, morava em domicílios urbanos, ao longo de toda a série histórica analisada. O número de pessoas inscritas que residiam em domicílios rurais, inclusive, se reduziu no período, passando de 21%, em agosto de 2012, para 16,9% em novembro de 2025 (Gráfico 11). Essa redução da proporção acompanha o processo de urbanização e pode refletir tanto migração campo-cidade quanto dificuldades de acesso ao cadastramento em áreas mais remotas, o que reforça a importância de estratégias de busca ativa no meio rural.

**GRÁFICO 11**  
**Proporção de pessoas inscritas no CadÚnico residentes**  
**em domicílio rural (em %)**  
**Minas Gerais - agosto de 2012 a novembro de 2025**



Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome  
 Elaboração: DIEESE

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados do CadÚnico em Minas Gerais evidencia a centralidade desse instrumento para a compreensão das condições de vida da população de baixa renda e para o desenho das políticas sociais no estado. A expansão do número de famílias e pessoas inscritas, longe de indicar apenas aumento da pobreza, reflete também a consolidação do CadÚnico como principal base de informações sociais do país.

A redução recente do número de famílias em situação de pobreza é um sinal positivo, mas deve ser analisada à luz da elevada volatilidade da renda do trabalho e da persistência de formas precárias de inserção ocupacional. A elevada proporção da população cadastrada, especialmente em determinados municípios, indica que a vulnerabilidade social permanece estrutural e territorialmente concentrada.

O perfil demográfico dos inscritos — marcado pela predominância feminina, pelo envelhecimento, pela dimensão racial das desigualdades e pela presença crescente de pessoas com deficiência — aponta para a necessidade de políticas públicas integradas, que articulem transferência de renda, serviços sociais, políticas de trabalho e renda, saúde, educação e cuidados.

Nesse sentido, o CadÚnico não deve ser visto apenas como instrumento de focalização, mas como base estratégica para o planejamento territorial e intersetorial das políticas públicas em Minas Gerais, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e para o fortalecimento da proteção social no estado.